

Sistemas agroalimentares comunitários (SAC) e estratégias de superação dos impactos da pandemia de Covid-19 em comunidades tradicionais

Pereira, Cleonilde Alves Cecilio; Costa, Bianca Aparecida Lima; Silva, Marcio Gomes

¹Universidade Federal de Viçosa, ²Departamento de Economia Rural, ³Licenciatura em Educação do Campo

Palavras Chaves: Agricultura familiar, Feira, consumo

Área Temática/Dimensão Social: ODS 2

Categoria do trabalho: Pesquisa

Introdução

Este trabalho, apresenta os principais resultados do projeto de Iniciação Científica apoiado pelo Edital PIBIC/CNPq (2024/2025). A pandemia da COVID-19 agravou desigualdades sociais especialmente em territórios de povos e comunidades tradicionais, dificultando ainda mais o acesso às políticas públicas, a geração de renda e a alimentação adequada. Parte-se do entendimento de que o sistema agroalimentar comunitário (SAC) caracteriza-se pela relação de solidariedade e cooperação que fortalece laços comunitários no processo de produção, distribuição e consumo de alimentos.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi analisar a configuração do sistema agroalimentar comunitário (SAC) da Comunidade Quilombola do Buieí, em Viçosa, Minas Gerais, considerando os contextos de antes e depois da pandemia da COVID-19.

Material e Métodos ou Metodologia

A pesquisa foi realizada, especialmente, a partir dos processos de organização da Feira de Agricultura Familiar Quilombola Buieí, no período de 2019 a 2025. O estudo foi desenvolvido por meio da observação participante nas atividades da feira (2019-2020) e a realização de entrevistas semi-estruturadas com famílias de agricultores quilombolas, feirantes e lideranças da comunidade, totalizando 09 entrevistados(as), sendo sete famílias e duas lideranças.

O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa e foi financiado pelo CNPQ, por meio de projeto aprovado no edital da Demanda Universal em 2021 (407375/2021-0) e pelo PIBIC 2024/2025 da UFV.



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Os resultados da pesquisa indicam que, independente da pandemia, o grupo estudado na comunidade já vinha sofrendo impactos em relação à produção e consumo de alimentos. Alguns(as) entrevistados(as) relataram que os hábitos alimentares sofreram alteração, com maior consumo de alimentos ultraprocessados e, conseqüentemente, a busca por estoque de comida no período pandêmico. Por outro lado, as famílias que mantinham algum tipo de produção ressaltaram poucas alterações no que comiam no mesmo período.

A feira na comunidade, criada em 2019, demonstrou-se como um espaço para além da geração de renda e contribuiu para a valorização cultural, troca de saberes e fortalecimento da identidade quilombola. Foi possível perceber a ampliação do debate sobre o consumo de alimentos saudáveis e práticas ancestrais.

A pesquisa ainda revelou que, apesar das dificuldades enfrentadas durante a pandemia, a comunidade conseguiu manter algum tipo de produção e circulação de alimentos, reforçando traços de solidariedade comunitária.

Conclusões

Conclui-se que a feira é um espaço importante para a configuração do sistema agroalimentar comunitário e para a visibilidade da comunidade, mesmo com limitações em relação à abrangência, comercialização e escala.



Agradecimentos

Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza (LICENA-UFV)